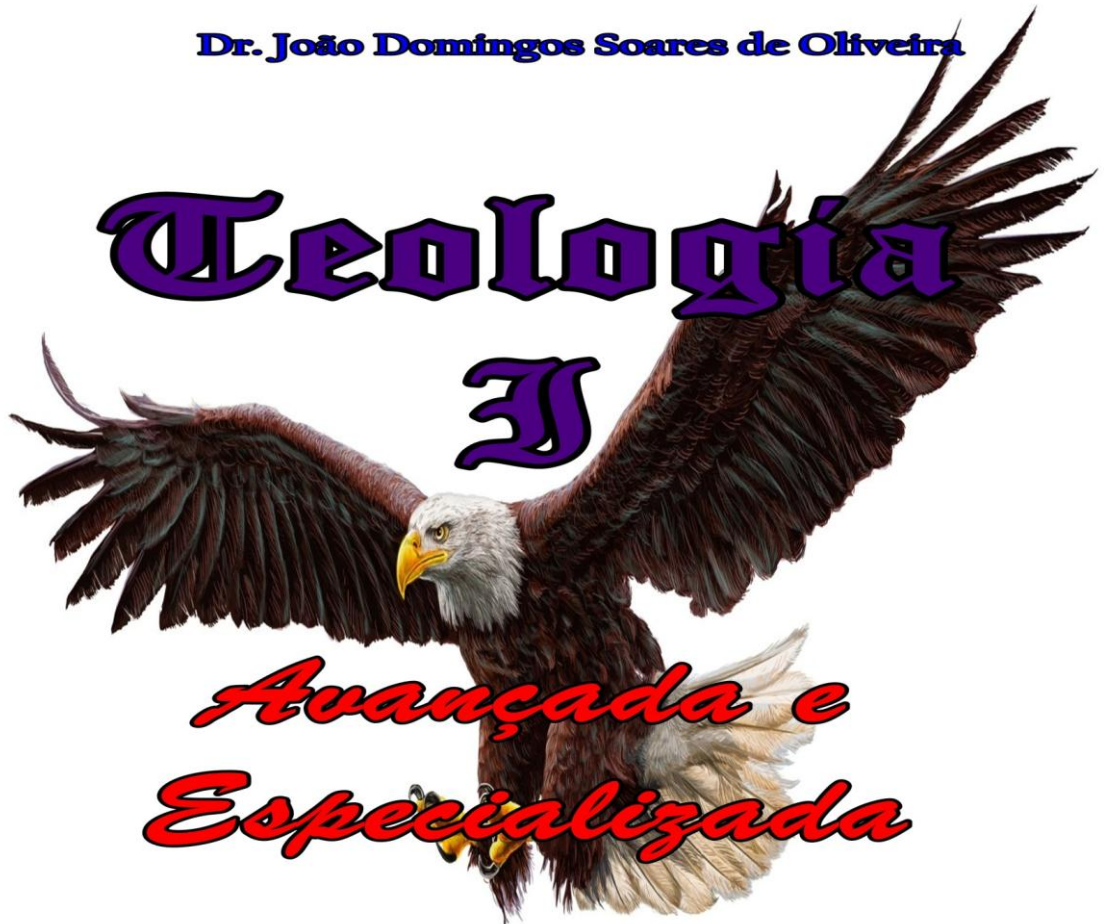


AULA VI  
HOMILÉTICA

**Dr. João Domingos Soares de Oliveira**



Estudaremos a arte transmitir a Palavra de Deus: A ciência responsável pelos estudos desta área é denominada, Homilética. A qual se trata da Arte de preparar sermões religiosos e transmiti-los publicamente. A sua base é a Homilia, que se refere à prática da transmissão dos assuntos religiosos. Primitivamente, seria um discurso, tão somente, sobre a moral. Mas como interlocução religiosa, fala-se sobre a arte de falar bem, e com resultados positivos, nos púlpitos das igrejas. Onde pode se falar da moral, mas, principalmente, de todos os conselhos de Deus.

## **1. PREGAÇÃO E ENSINAMENTO - DISTINÇÃO ENTRE PREGAÇÃO E ENSINAMENTO**

Há uma importante distinção entre pregação e ensinamento. Em seu Ministério Terreno, em primeiro lugar, Cristo ensinava e, em segundo, Ele pregava (Mateus 4: 23-25; 9: 35). Alguns teólogos chegam a afirmar, que oitenta por cento, de todo o seu Ministério neste mundo, foi voltado ao ensinamento, da Palavra de Deus, e vinte por cento, voltado à pregação e aos sinais sobrenaturais.

**PREGAÇÃO:** Mateus (10:7). “E, indo, pregai, dizendo: É chegado o reino dos céus”. A pregação, no nosso caso, a bíblica, não é uma palestra, mas sim, uma mensagem. Não com o objetivo de ensinar, mas de: avisar (Mateus 28: 9), notificar (Atos 28: 15), alertar (Hebreus 4: 2, 6), prometer, ou oferecer (Romanos 10: 15), alegrar (Lucas 1: 19; 2: 10), despertar as esperanças (1ª Tess 3: 6) e etc.. Nas pregações quando o pregador repete muito, as palavras, ou as frases, faz com que elas ficam muito insuportáveis. As pregações é como se fosse um banquete de uma festa. O crente precisa dela, mas é de quando, em quando. Porque se fôssemos viver, fisicamente, só de banquete de festa, viveríamos mal e pouco tempo. Porque o colesterol alto, o diabete, a gastrite, e muitas outras doenças eram certos. No sentido espiritual é igualmente, viver, tão somente, de pregação, vivem-se mal e pouco, porque as doenças do espírito acumular-se-iam.

**ENSINAMENTO:** O ensinamento, no nosso caso, o bíblico, se trata de uma palestra, e não de uma mensagem. Ele tem o objetivo de instruir a igreja em tudo quanto se tange a Bíblia Sagrada, o Reino dos Céus, Deus, o Plano da Salvação, a maneira de viver e etc.. O seu alvo é fazer, com que, cada membro do Corpo de Cristo esteja plenamente, convicto, das normas da Salvação da alma, das exigências de divinas, da Obra Missionária, da Fé, das provações, das nossas responsabilidades, e de outros fatores. Onde que o ensinador, com sabedoria, às vezes, precisa repetir algumas palavras, ou frases, para evitar certas confusões, ou uma má interpretação, ou para aplicar assuntos, que o mesmo, julga mais importantes.

**GRAUS DE PREGAÇÃO E DE ENSINAMENTO:** Não iremos tratar, neste item, sobre métodos e nem sobre estilos de transmissão da Palavra de Deus, mas, de apenas, graus. Há três graus de se pregar e de ensinar, a Bíblia Sagrada, a saber: verbalmente, interlocução para pequenos e médios grupos e preleção para grandes grupos. E Deus tem

pessoas específicas para cada um destes graus de transmissão da Sua Santa e Bendita Palavra.

**VERBALMENTE:** O grau, em apreço, consiste em pregar, ou em ensinar, verbalmente, as Boas Nonas do Evangelho da Paz. Fala acerca do transmissor que se assenta com uma, ou com mais pessoas, para lhes transmitir a Palavra de Deus. Este grau de transmissão é o que causa mais efeito, nos ouvintes, porque os mesmos sabem que o ministrante estar falando é com eles mesmos.

**INTERLOCUÇÃO PARA PEQUENOS E MÉDIOS GRUPOS:** Este grau refere-se à pregação, ou ao ensinamento da Palavra de Deus, para pequenos e médios grupos. Diz a respeito daquelas pessoas que já tem um bom desempenho em um púlpito ao fazer uma interlocação para dezenas, ou centenas de pessoas. Este grau de transmissão, não tem o poder que tem a interlocação onde se olha no olho do ouvinte, mas já alcança certas multidões.

**PRELEÇÃO PARA GRANDES GRUPOS:** Neste item, apresentar-tei o transmissor da Palavra de Deus, para grandes grupos. Ora, fala se acerca daquelas pessoas que tem um excelente desempenho, em um púlpito, ao falar para centenas, ou milhares de ouvintes. Devido o nome e a fama, de tal transmissor, faz com que, às vezes, a Palavra tenha um grande efeito positivo.

**NECESSIDADE DA IGREJA E DOS DESCRENTES:** A igreja precisa de, aproximadamente, oitenta por cento de ensinamento bíblico e de vinte por cento da pregação. Os crentes que frequentam, constantemente, os trabalhos de ensinamentos tem mais chance de serem exemplos, para os demais; são mais fortes, espiritualmente; e são unidos quanto às heresias e aos falsos profetas. Crentes que priorizam mais a pregação, em vez dos ensinamentos, têm menos condição para dar bons exemplos; são mais fracos, espiritualmente, e estão desprotegidos das heresias e dos falsos profetas. Os descrentes precisam de oitenta por cento de pregação, e de vinte por cento de ensinamento. Se formos ensiná-los, em vez de lhes pregar, pode acontecer deles nunca se converter ao Evangelho.

**ELEMENTOS PRETEXTUAIS:** Os elementos pré-textuais, consistem se em quatro fatores, imprescindíveis, que antecedem o desenvolvimento do discurso. Os seus objetivos são: apresentar, reger, qualificar e autenticar, o mesmo. E na construção deste capítulo iremos apresentar o alvo, o tema, o texto e a introdução, relacionados a um sermão.

**O ALVO:** O alvo de um sermão se trata do grupo de pessoas que o Interlocutor pretende alcançar. Há, pelo menos, dez alvos, a saber: geral, infantil, adolescentes, jovens, varonis, idosos, descrentes, desviados, pastorais e fúnebres.

**GERAL:** As mensagens que visam alcançar os povos, de uma maneira geral, são as que abordam os seguintes temas: Soluções de problemas, Curas divinas; A Segunda Volta de Cristo, E etc.

**INFANTIL:** Este tipo de mensagem visa alcançar as crianças, portanto, o preletor (a), precisa se fazer também de criança. Mas isto não é problema para um autêntico transmissor (a) da Palavra de Deus, visto que, pregar não se limita em emitir som e em articulação, mas em

interpretar a mensagem. Que é pregar com o coração, falar através de cada gesto e ter uma carismática presença de púlpito. Então, se fazendo de crianças, o pregador (a), ou ensinador (a) precisa, ter o olhar, os gestos, o linguajar e as atitudes correspondentes. Somente assim, esses públicos ficam a vontade, para que possam prestar a suas atenções e em seguida, receber e aprender, a respectiva, mensagem. Estas mensagens precisam ser efetuadas em forma de louvor (voltado às crianças), de brincadeiras e de teatro. A elocução deve o mais breve possível. Observação: Não lhes prometa nada, que não possa cumprir. Esse se trata de um público fiel, caso não, perda a confiança do seu interlocutor.

**ADOLESCENTES:** Estes sermões são voltados para os adolescentes. Um público curioso, que sonha acordado, com a independência e gosta de novidades. Então, o Interlocutor (a) precisa de um tema que estimula as suas curiosidades; que lhe traz uma esperança, mas, mostra, também, a importância dos cuidados paternos; e recheada de novidades. Com estas estratégias, é bom lembrar de que é preciso fazê-los rir. A mensagem requer muito humor. Fazendo assim, ao marcar outra reunião, eles estarão prontos a estarem presentes. Observação: Eles gostam muito de filmes.

**JOVENS:** Jovens têm muito vigor, sua mente estar apta para profundos conhecimentos e gostam de desafios. Portanto, para atraí-los é imprescindível um interlocutor bem carismático, com uma mensagem bastante animada, com profundos conhecimentos e desafios.

**VARONIS:** Esta faixa etária se inicia com o casamento e conclui com a terceira idade, mais especialmente, com aposentadoria. Para grande maioria dos varonis o seu vigor e a sua preocupação ficam mais voltados ao trabalho e à família.

Eles são mais interessados em assuntos confirmados e garantidos. Assim, as interlocuções que lhes chamam a atenção, são mensagens ilustradas com testemunhos de conquistas e de soluções de problemas, fatos verídicos, manchetes e etc..

**IDOSOS:** Na terceira idade, não se preocupam tantos com gritos, pulos, e profundidades. Nesta fase da vida as pessoas querem ouvir alguém que fale com muita sinceridade, segurança e trás uma mensagem recheada de testemunhos de curas. É importante, sempre descrever o tempo da sua época, como por exemplos, as casas, o trabalho, os rios, as dificuldades, a segurança e valorizá-los com elogios. Idosos gostam de carinho e cuidado. Eles precisam se sentir seguros.

**DESCRENTES:** Neste item se trata de mensagens voltadas às pessoas que ainda não fizeram uma aliança com Cristo. Então, é preciso de mensagens que falam acerca de: O que o pecado, a sua origem e conseqüências; O perdão e a libertação dos pecados; A salvação da alma; Os benefícios da salvação da alma; e etc.

**DESVIADOS:** Neste item se trata de mensagens voltadas às pessoas que outrora fizeram uma Aliança com Cristo, mas que a quebrou. Essas mensagens devem abordar os seguintes temas, a saber: Oportunidades; Esperanças; O perdão de Deus; E etc.. É importante lembrar, que quando Deus nos conceder assuntos para esse grupo de

peças é preciso a que venhamos orar e jejuar, com antecedência, visto que, se trata de uma guerra muito delicada com os demônios. Lucas (11: 24-26), cita Palavras de Jesus:

**TEMA:** Acostumamos com o linguajar antigo, e continuamos a falar, tema. Mas o nome mais adequado seria, título. Este fator fala acerca do nome do Sermão. Portanto, deve ser escrito no papel com iniciais maiúsculas. Uma pregação, ou um ensinamento sem título (ou tema) é como uma pessoa sem nome. O mesmo deve ser bem frisado, porque o povo precisa saber o que irá ouvir. O título precisa ser bem criativo. Procura despertar a curiosidade e o interesse do público com o tema. Certa feita, ouvir um irmão dizer que iria tomar banho, para fazer uma pequena viagem, e o mesmo, já estava atrasado. Enquanto isso, a sua esposa colocou um CD de pregação no aparelho, mas, quando ele ouviu o tema da mensagem, se assentou no sofá, só banhou após a pregação e deixou a viagem para outro dia. Portanto, procura segurar o público, até ao final, da sua interlocução, através da sua criatividade inserida no tema. Alguns pregadores, de renome, frisam o tema antes da leitura bíblica, outros, frisam após. Eu, individualmente, prefiro apresentá-lo antes da leitura. E você?

**TEXTO:** Trata-se da parte bíblica lida que fará base ao sermão. Os métodos dos sermões são divididos em três partes, a saber: Textual, Temático e Expositivo. E cada um deles exige uma característica de texto bíblico diferente.

**SERMÃO TEXTUAL:** Este tipo de sermão exige versículos que concluem com pontos finais, que tenha as suas divisões individuais e bem definidas. E não precisa ser uma leitura longa é de um a três versículos. Mas eles sendo pequenos, pode ser uns cinco. Desde que consiga falar claro e profundo no tempo que tens.

**SERMÃO TEMÁTICO:** Os sermões temáticos requerem, tão somente, uma palavra, ou uma ideia. Portanto, na maioria das vezes, nem precisa ler um versículo todo, mas apenas, uma de suas partes, do mesmo.

**SERMÃO EXPOSITIVO:** Os sermões expositivos dependem de um texto bíblico mais longo. Exemplo: uma parábola; um Salmo (pequeno), caso seja grande, selecione, somente, o texto que irá pregar; uma narração de um milagre; a narração da vida de personagem bíblico (biografia) e etc..

**INTRODUÇÃO:** O propósito da introdução é mostrar ao povo o mapa do sermão. É fazê-lo entender que vale apenas ouvir, o mesmo, até ao fim. E prepará-lo para receber a interlocução. Conheça os quatro elementos responsáveis por uma perfeita introdução:

**DADOS TEXTUAIS:** Pesquise e explique quem escreveu o texto, para quem o destinou e porque razão. Isto fará com que os seus ouvintes sentem-se seguros, visto que, perceberão que você domina o assunto.

**APRESENTAÇÃO DO SERMÃO:** Mostre ao público os pontos que irá falar. Mas sem definir nada. Exemplo: leia os nomes de cada parte (das divisões) do seu sermão. Havendo algum ponto que julga mais importante, pede o povo para repeti-lo com você. Ou peça os para falar contigo os nomes de cada parte do seu sermão.

**ILUSTRAÇÃO:** Essa ilustração pode ser efetuada de três maneiras, a saber: Conte um testemunho que resume todo o seu sermão; Narre um fato que tenha haver com todo o seu sermão; Caso canta bem, cante um louvor que tem o mesmo título do seu sermão.

**PROPÓSITO:** Fale para os seus ouvintes o que Deus e você esperam da interlocução, da preleção. Mostre ao povo qual é o resultado alvejado após a tua apresentação.

**TEMPO:** Se você terá, aproximadamente, meia hora para falar, a tua introdução não pode passar de cinco minutos. E se o teu tempo for acerca de uma hora, essa introdução não pode passar de dez minutos. Portanto, não fique muito tempo na introdução. Ensaia-a com antecedência. Veja bem, depois que os seus ouvintes saberem da real origem do texto bíblico, de todos os pontos que irás abordar, do efeito que o referido assunto pode causar e do propósito de Deus e teu, eles irão, te ouvir até ao fim.

**DOMINAR O ASSUNTO:** O interlocutor não deve ter, tão somente, profundidade no assunto, tratado. Mas ele depende do poder intelectual para responder qualquer pergunta relacionada ao seu tema, e da capacidade de elaborar métodos de aplicação, para uma poderosa conscientização dos seus ouvintes.

**EVITEM AÇÕES NÃO RECOMENDADAS:** Quando Deus nos usa é uma bênção, mas quando nós nos empolgamos, falamos coisas que arrependemos depois. Aprenda as vinte regrinhas básicas: Jamais desabafa com o público; Não conte derrotas, só vitórias; Não fale, negativamente, de ninguém; Tome cuidado com gestos inadequados e obscenos; Respeite o horário; Deixe uns dez minutos para o pastor de a igreja transmitir os avisos e o encerramento do culto; Procure transmitir sua interlocução completa, saiba controlar o tempo; Evite indisposição física; Não use textos difíceis, ou obscuros; Abstém do linguajar comum; Abre mão do plágio: não transmite discursos dos outros; Não faz menção do “eu”; Evite a monotonia: não permita que os seus ouvintes esperem ouvir sempre as mesmas coisas; Não incomode com as atitudes, do público, confie em seu ministério; Seja sempre humilde; Não abre mão do ministério da oração, do jejum e da santidade; Caso vende objetos, exemplos: CDs, DVDs, livros, apostilas e etc. deixem para divulgá-los após a sua interlocução; Continua orando para que a pregação, ou o ensinamento por te realizado venha a continuar cumprindo na vida dos ouvintes.

**GESTOS:** Façam gestos sem hipérbole (exagero); faça gestos coerentes com o que fala; treine-os antes. Tome cuidado com gestos inadequados, ou obscenos. Eles podem ser perigosos, para quem não os treinou. Mas, os mesmos, são muito poderosos, porque o ser humano tem mais facilidade de aprender vendo, do que ouvindo. Portanto, jamais apresenta sua preleção, sem a articulação de gestos.

**NÃO SEJA REPETITIVO:** Aprendam com os doutores da oratória, exemplos, jornalistas e repórteres. Evita ao máximo repetir palavras. Mas em certas ocasiões, no ensinamento, é preciso deixar um ponto bem claro, então, é obrigado salientar algo para evitar confusão, ou uma má interpretação.

**OBJETIVO:** Dificilmente, encontramos pontos que é preciso fazer alguns rodeios; mas a maioria dos casos, não precisa de rodeios. Vá logo ao ponto e fale. Muito enganam aqueles que dizem que a noite toda não é suficiente para eles contar os seus testemunhos.

**OLHAR:** Olhe para o público; procure olhar nos olhos de cada ouvinte, em geral. Evite olhar para uma só pessoa. E jamais faça a sua apresentação olhando para baixo. Há um grande poder no olhar.

**PERSUASÃO:** Procure convencer os ouvintes sobre a verdade do Evangelho. Esta ação consiste em trabalhar de conformidade com o Espírito Santo. João (16: 8-11). Se não convenceremos as pessoas, para que pregar, ou para que ensinar? O nosso público precisa ser convencido a respeito da verdade.

**PORTUGUÊS:** Tenha um bom português. Aprenda bem como usar os pronomes, faça, adequadamente, as concordâncias verbais e nominais, procure dominar a Gramática. Coloque a sintaxe em prática e tenha uma excelente dicção. Pronuncie uma palavra com mais de uma forma. Tome muito cuidado com as palavras! Você tem algum compromisso coma Palavra? Então, estude, conheça e domine a palavra! Aprenda como saudar, corretamente ao público. Tenham umas cinco formas, ou mais, corretas de cumprimentá-lo, exemplos: 1º “SAÚDO” (jamais diz saldo). 2º “CUMPRIMENTO” (nunca, diz comprimento). 3º “A PAZ DO SENHOR PARA A IGREJA”. Além disto, a palavra igreja pode ser substituída por muitas outras, veja: irmãos, povo de Deus, noiva do Cordeiro, noiva de Cristo, Corpo de Cristo. Certo é, elabore várias formas de saudar a igreja. Nunca deixe os seus ouvintes, já saber o que você vai falar. Uma das estratégias, mais importante, para prender a atenção do público ele não saber, com precisão, o que o interlocutor vai dizer. Uma das coisas que mais assegura a atenção do público o fato de aguardar novidades.

Este fator, o português, nos proporciona sete grandes benefícios, a saber: Compreender melhor a Bíblia Sagrada; Demonstração de amor e zelo, para com, a Palavra de Deus; Amenizar a murmuração dos que nos ouvem; Fazer a Obra de Deus com mais qualidade e dignidade; Mostrar aos povos que nós não somos povinhos; Demonstrar nossa capacidade; Inspirar aos ouvintes confiança.

**PRENDER A ATENÇÃO DO PÚBLICO:** Tenha estratégias para prender a atenção do público. Exemplos: faça seus ouvintes riem, insere ilustrações (coerentes), mas não os deixe distraídos.

**PROFUNDIDADE:** O preletor deve ter o máximo possível de informações sobre o assunto. O povo precisa aprender sempre coisas novas. O público não se interessa em ouvir sempre as mesmas coisas.

Para adquirir profundidade, o interlocutor precisa ter acesso a sete instrumentos necessário. veja: **DICIONÁRIOS:** Bíblicos e da Língua Portuguesa. **ENCICLOPÉDIAS:** Bíblicas e da Língua Portuguesa. **BONS LIVROS:** Livro da sua linha teológica, mas sempre pode ajudar lendo, também, outras teorias. **INTERNET:** Ao fazer pesquisas online consulte vários sites, para evitar um conteúdo sem qualidade. **SEMPRE FAZER CURSOS:** Esteja sempre nos cultos de ensinamentos, estude cursos Teológicos e Seculares, nos níveis: Básicos, Médios, Bacharelados, Mestrados, Doutorados e pós-doutorado e sucessivamente. **LER**

**DIARIAMENTE A BÍBLIA SAGRADA:** Esta é indispensável. Há quatro formas de leituras bíblicas: 1) Devocionalmente: Esta é a melhor forma, é quando alguém a ler, para si próprio, como uma adoração a Deus, 2) Hermeneuticamente: Quando alguém a ler, para si próprio e para os outros, buscando uma interpretação, ou a desvendar um mistério, 3) Teologicamente: Essa maneira não se trata de uma leitura, mas de um estudo, ou de uma pesquisa, 4) Homileticamente: Refere-se quando alguém a ler, para os outros, na elaboração de sermões, nos evangelismos, ou em uma explicação bíblica.

**TER O AUXÍLIO DE UMA CONCORDÂNCIA BÍBLICA:** Trata-se de uma ferramenta de estudo bíblico que relaciona todos os versículos bíblicos referentes ao mesmo fato. Exemplo: Jesus disse: “que nem só de pão vive o homem”, registrado em Mateus 4: 4. E também é relatado em Lucas 4: 4. Assim o pesquisador pode fazer comparações e completar seus estudos, há uma grande probabilidade de entender melhor o assunto quando lê duas, ou mais, passagens escritas por autores diferentes, escritas em diferentes épocas.

**SEM MANIAS:** Parece impossível deixar as manias. Quem as tem, fala-as involuntariamente. Mas lutando, com um pouco de esforço, isto é possível. Evite falar glória a Deus, ou aleluia, fora do momento adequado. Não use estas formas adorações, ao Senhor, tão somente, para preencher palavras esquecidas, ou espaços vazios. Vou te contar um segredo: Já presenciei pessoas no púlpito dizendo: -“Vamos ler aaa: glória Deus! A Bíblia, no livroooo: aleluias! Mateus. No capítuloooo: gloria Deus! Dezesseis. E versículoooo: aleluias! Vinte quatro. “Então, disse Jesus aos seus discípulos”: gloria a Deus!”. Evite os nés. Quaisquer tipos de manias deixam as interlocuções, deficientes. Sugestão: grave quando estiveres pregando, ou ensinando. Ouça com atenção a gravação e vai se desfazendo de tudo quanto você e os outros acham feio.

**ALELUIA, OU, ALELUIAS?** Há uma grande multidão, até mesmo, de conceituados pastores e cantores, que dizem aleluias; mas há ainda um grupo de cristãos, que prefere falar aleluia. Veremos o que a Bíblia e os judeus, que são os legítimos herdeiros do idioma correspondente, dizem a respeito do assunto.

**ALELUIA:** A palavra Aleluia é um dialeto, literalmente, hebraico, falado através do nosso português {do hebraico הללואה [Halləluya, hebraico padrão ou Halləlūyāh tiberiano, e significa "Louvem! Adorem! (הללו) Yah (Jah) (יה!)" ou "Elogio" (הללו) (o) “SENHOR Deus” “Jeová” (יהוה)}}. Aleluia deriva da ligadura de duas palavras, ALELU, significando a união de todos os magnificações possíveis, exemplo: honra, louvor, adoração, etc.... E, IA que vem da importantíssima palavra IHVH, ou Jeová, que significa Deus.

**ALELUIAS:** Mas quando se acrescenta o “s”, na palavra “aleluia”, ela perde todo o seu sentido. Mas para os rabinos judaicos, a expressão, aleluias, refere-se louvores aos desses. Portanto, não é correto e nem bíblico dizer “aleluias”, visto que, compreendemos e cremos que necessitamos louvar a Deus, e não a deuses, "aleluia, Deus seja louvado", "aleluias, louvado seja os deuses". Vamos fazer uma análise em sete textos bíblicos escritos por três autores diferentes. Primeiramente, analisaremos o que João escreveu, relacionado à



palavra aleluia, em Apocalipse 19: No versículo 1: E, depois destas coisas ouvi no céu como que uma grande voz de uma grande multidão, que dizia: Aleluia! (sem o s) Salvação, e glória, e honra, e poder pertencem ao Senhor nosso Deus; Nos versículos 3 e 4: E outra vez disseram: Aleluia! (sem o s) E a fumaça dela sobe para todo o sempre. E os vinte e quatro anciãos, e os quatro animais, prostraram-se e adoraram a Deus, que estava assentado no trono, dizendo: Amém. Aleluia! (sem o s). No versículo 6: E ouvi como que a voz de uma grande multidão, e como que a voz de muitas águas, e como que a voz de grandes trovões, que dizia: Aleluia! (sem o s), pois já o Senhor Deus Todo-Poderoso reina. Acabamos de certificar, nestes quatro versículos, que a palavra aleluia, estar no singular e não no plural, ela não contém o s. E a palavra, em apreço, registradas nos versos 1, 3, 4 e 6 do capítulo 19 de Apocalipse é referência ao Salmo (106:48) “Bendito seja o SENHOR Deus de Israel, de eternidade em eternidade, e todo o povo diga: Amém. Louvai ao SENHOR”. Aleluia resume em “Louvai ao Senhor”. Coloque um “s”, nesta frase, e verá que o seu sentido fugirá dos propósitos evangélicos! Ela perderá o seu real sentido e passa a não significar nada que interessa a verdadeira Igreja de Cristo. Vejamos o que Cristo ensinou, em Mateus (5:18-19): Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til se omitirá da lei, sem que tudo seja cumprido. Qualquer, pois, que violar um destes mandamentos, por menor que seja, e assim ensinar aos homens, será chamado o menor no reino dos céus; aquele, porém, que os cumprir e ensinar será chamado grande no reino dos céus.

**ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS:** Falaremos neste capítulo a respeito dos elementos do sermão que vem depois do seu desenvolvimento. Eles também são de suma importância. Vamos falar concernente a conclusão, o apelo e a oração.

**CONCLUSÃO:** Aqui se trata do fechamento da mensagem. É este o fator que faz com que o ouvinte tenha um entendimento literal da mensagem. Conotativamente, na conclusão o interlocutor colherá o que plantou, puxará a rede que lançou, durante o desenvolvimento da interlocução. Onde ele pode dissertar, reivindicar e etc.. Ou em vez da conclusão o preletor pode fazer um apelo.

**APELO:** Convide os ouvintes para que eles venham a viver o que foi transmitido.

**ORAÇÃO:** Interceda pelo povo, para que Deus venha a cumprir, em suas vidas o que você os entregou. Mas converse, antes com o pastor da igreja, para ver se ele, não já tem outra pessoa fazer a oração, ou se há tempo. Você precisa da permissão dele. Evite aquela mentira que muitos dizem, -“Com a permissão do pastor, fiquem em pé, ou vem para frente, que irei orar por vocês”.

**COMO PREPARAR OS PRINCIPAIS TIPOS DE SERMÕES:** Um sermão é dividido em partes, assim, como uma redação, um trabalho acadêmico, uma apostila, ou um livro. O que o classifica (como textual, temático e expositivo) é a forma de dividir o seu corpo.

a) **O SERMÃO EXPOSITIVO** tem as suas divisões baseadas na sequência do fato narrado registrado no texto bíblico de base. Exemplo:

as divisões do episódio, ou da história, são as mesmas divisões, do respectivo, sermão.

b) O **SERMÃO TEXTUAL** tem as suas divisões baseadas nas partes naturais do texto bíblico de base. Exemplo: as divisões do texto bíblico são as mesmas divisões, do referido, sermão.

c) O **SERMÃO TEMÁTICO** tem as suas divisões extraídas do seu Título, ou melhor, do tema. Exemplo: o elaborador do sermão, em apreço, faz perguntas ao tema, de forma crescente, que são das mais simples, para as mais avançadas. Veja: “o quê”, “por que”, “causas”, “consequências”, “solução”, etc.. E as divisões, deste sermão, são essas perguntas. Ou se, o respectivo, elaborador, preferir ele pode deixar, como partes do seu sermão, as referidas repostas das perguntas feitas ao seu tema. Essas partes, ou divisões, do deste tipo de sermão, podem ser as perguntas, ou as respostas.

**6.4. A ESTRUTURA DE UM SERMÃO:** Essa estrutura tem quatro elementos básicos, a saber: o Título (Tema), a Introdução, o Desenvolvimento (o corpo) e a Conclusão.

**TÍTULO:** O título é um fragmento (uma parte) de um tema. Ninguém prega tema. Um Tema é infinito. Portanto, de um tema, é imprescindível, tirar um título, para que possa finalizar o discurso. O título de um sermão precisa ter, no mínimo, quatro características, que são: Ser objetivo,

Pequeno, Ele deve ser atraente, Convém que o título venha a despertar a curiosidade e o interesse dos ouvintes. Este último fator, contribui para segurar certos ouvintes, até ao fim, da mensagem.

**INTRODUÇÃO:** A introdução apresenta o discurso aos ouvintes. Ela precisa causar no auditório uma cede que só se sacia ouvindo o mesmo. Em primeiro lugar, apresente o Título, de forma clara e objetiva. Pesquise-o em enciclopédias, em dicionários, ou na internet, e etc.. Sendo, porém este título composto por mais de um termo, pesquise o seu núcleo central, ou melhor, a palavra mais importante. Assim, poderás enriquecer o seu assunto.

**DESENVOLVIMENTO:** O Desenvolvimento é o corpo do Sermão. Aqui se trata do assunto, propriamente dito, sendo desenvolvido pelo preletor. Refere-se ao conteúdo do Sermão. Além do corpo, existem outras partes, como por exemplos: o Título, o Texto, a Introdução e a Conclusão. É possível haver sermão faltando uma, ou mais, destas partes. Mas faltando, porém, o corpo, o sermão, simplesmente, não existe.

**ORGANIZAÇÃO DAS PARTES DO SERMÃO:** Mas para que o discurso tenha poder de conscientização, é preciso usar as devidas estratégias, a saber, selecionar, as respectivas partes, de forma crescente. As partes do Sermão Temático devem ser distribuídas da seguinte forma: Com base no título, o preparador do sermão elabora as suas partes. Essas partes são chamadas de tópicos, os quais têm os seus itens, “Pequenos Títulos”. Exemplos: Revistas da Escola Dominical, Apostilas e Livros. O preparador pode elaborar o Máximo, possível de itens (partes). Cada item precisa ser baseado em um texto bíblico, e as suas referências bíblicas precisam ser citadas. Só é que, estas partes, não podem vir desordenadas. É preciso selecioná-las e colocá-las em

ordem, crescentemente, ou melhor, dos pontos mais simples para os mais complexos. Exemplos: 1°. O QUÊ: Primeiramente, deve ser apresentado o fator principal, ou a problemática. 2°. PORQUE: Em segundo plano, é preciso vir a tona, o que tem causado o fator principal, ou a problemática. Ou melhor, porque isso acontece. 3°. CAUSA: Em terceiro, deve ser mostrado de forma clara e objetiva as consequências. É necessário ser tratado o problema, ou o dano causado pelo fator principal. 4°. SOLUÇÃO: Até que em fim é apresentado à solução do problema (se fosse uma redação era apresentada a possível solução do problema). Mas quando se trata da Palavra de Deus, que é o próprio poder dEle, a solução do problema tem que ser definida e garantida.

**CONCLUSÃO:** Aqui se trata do fechamento, da conclusão do sermão. Onde que o preletor irá dissertar, reivindicar, apelar, consolar, ou encorajar o seu auditório. Nesta parte, do discurso, o interlocutor irá colher o que plantou, ou puxar as redes que lançou. Porque conotativamente, um discurso é plantar a semente, no nosso caso, a do Evangelho. Ou lanças as redes nas águas.

Nunca faça um discurso sem os quatro elementos. A saber: o Título (nome), a Introdução (começo), o Desenvolvimento (meio) e a Conclusão (fim).

**RESUMO DA ESTRUTURA DE UM SERMÃO:** Farei uma justa alegoria para facilitar o teu entendimento relacionado à finalidade de cada elemento de um sermão. Compará-lo-ei como uma mercadoria que um vendedor leva ao mercado. Veja: O título é comparado com o nome de certa mercadoria; O texto bíblico é como se fosse, o objetivo dela; A introdução tipifica o levar, da mesma, ao mercado; O desenvolvimento é como a sua arrumação, ou a sua exposição na banca; E a conclusão é o oferecimento, da referida, mercadoria.

**SERMÃO TEXTUAL:** As partes deste sermão são naturais do próprio texto de base. E mais uma vez faço o apelo, elas não podem ser alteradas. Os versículos para pregar este tipo de sermão precisam ter sete (7) características. A saber:

- 1°. Se os versículos forem pequenos, tem que ser, tão somente, uns cinco. O correto é um, ou dois.
- 2°. Eles não podem finalizar com ponto de interrogação;
- 3°. Não podem finalizar com vírgulas;
- 4°. Não podem finalizar com ponto e vírgula;
- 5°. Não podem finalizar com dois pontos;
- 6°. Estes versículos precisam ter as suas partes bem definidas;
- 7°. E cada uma destas partes precisa ser individual. Elas não podem coincidir uma com a outra: confira:

Cada tópico, ou parte, terá que se tratar de um fator diferente. Porque se elas forem sinônimas, não há divisão, portanto, não estaria correto o sermão. Vamos citar um exemplo: suponhamos que alguém irá pregar com base em Isaías 60 v 1, e irá pregar do tipo textual puro:

- I- “Dispõe-te, resplandece”
- II- “Porque vem a tua luz”
- III- “E a gloria do Senhor nasce sobre-te”.

O sermão aparentemente, estar perfeito. Mas na verdade, aqui não houve nenhuma divisão. Vejamos: “resplandece”, é o mesmo que luz. E

“Glória”, também é luz. Então estas partes são sinônimas. Elas são iguais. Então mesmo que há vírgulas, o texto não apresenta divisão.

#### **6.5.1. SERMÃO TEXTUAL PURO**

Este tipo de sermão se caracteriza por apresentar as suas divisões conforme estar registrado, no respectivo, texto bíblico lido. Esta interlocução é a do tipo de que o interlocutor sempre precisa ler as partes do versículo durante a pregação.

Isto se dar, pelo fato, de que as partes do sermão serem naturais do próprio texto bíblico, e o preletor não pode mudá-las.

**SERMÕES:** Textual, Temático e Expositivo.

### **1. SERMÕES TEXTUAIS**

#### **1.1. EXEMPLO DE SERMÃO TEXTUAL:**

- 1º. Título (ou, tema): O EVANGELHO DE CRISTO;
- 2º. Texto bíblico: Romanos (1: 16);
- 3º. INTRODUÇÃO: Explique quem escreveu o texto, para quem, por que.

#### **4º. CORPO DO SERMÃO:**

##### **I- “NÃO ME ENVERGONHO DO EVANGELHO DE CRISTO”:**

- 1 Porque não envergonhar,
- 2 O que tenho a perder se envergonhar,
- 3 O que tenho a ganhar se não envergonhar;

##### **II- “POIS É O PODER DE DEUS”:**

- 1 O que é o Poder de Deus,
- 2 Como é o poder de Deus,
- 3 Para que o poder de Deus;

##### **III- “PARA A SALVAÇÃO”:**

- 1 O que é a salvação,
- 2 Para que a salvação,
- 3 Como ter a salvação;

##### **IV- “DE TODO AQUELE QUE CRER”:**

- 1 O que é crer,
- 2 Como crer,
- 3 Para que crer.

5º. **CONCLUSÃO:** Apele aos ouvintes, para que eles também não venham a se envergonhar do evangelho de Cristo, visto que ele é a única opção para a salvação da alma, de todos quantos crer.

## 1.2. EXEMPLO DE SERMÃO TEXTUAL POR INFERÊNCIA

O Sermão textual por inferência caracteriza-se por apresentar as suas divisões através de afirmações confirmadas pelo texto lido. Essas confirmações, ou inferências são deduções, ou interpretações do texto bíblico de base, pelo interlocutor. Para reforçar a tua compreensão: “As respectivas partes naturais do texto bíblico lido, são transformadas em uma dedução, ou em uma interpretação pelo preletor do sermão”. Exemplo:

**1º Título (ou, tema): A CHAMADA DE ELISEU,**

**2º Texto bíblico: 1º Reis (19: 20 – 21):** *“Então deixou ele os bois, e correu após Elias” “e disse: Deixa-me beijar a meu pai e a minha mãe, e então te seguirei. E ele lhe disse: Vai, e volta; pois, que te fiz eu?” “Voltou, pois, de o seguir, e tomou a junta de bois, e os matou, e com os aparelhos dos bois cozeu as carnes, e as deu ao povo, e comeram; então se levantou e seguiu a Elias, e o servia”.*

**3º INTRODUÇÃO:** Procure saber quem escreveu o texto, e porque ele escreveu. Ver se o livro tem um destino. Se cantar bem, cante um louvor que fala sobre missões. Explique o que é uma chamada de Deus.

**4º DESENVOLVIMENTO:**

**I- “ELISEU ENTENDEU A SUA CHAMADA”;**

- 1 O que era a chamada de Elizeu? Aplicação para o público.
- 2 Como ele entendeu a chamada? Aplicação para o público.
- 3 Para que era a chamada? Aplicação para o público.

**II- “ELISEU SE DISPÕE A ATENDER SUA CHAMADA”;**

- 1 Como se dispor;
- 2 Porque se dispor;
- 3 Qual é a recompensa em se dispor?

**III- “ELISEU DESTRUIU OS OBSTÁCULOS”.**

- 1 Como que Elizeu destruiu os obstáculo? Aplicação para o publico.
- 2 Por que Elizeu destruiu os obstáculo? Aplicação para o publico.
- 3 O que Elizeu ganhou com isso? Aplicação para o público.

**5º CONCLUSÃO:** Pergunte aos ouvintes se eles têm a chamada de Deus. E diz: Que a seara é grande, mas são poucos os ceifeiros; Com isso o Senhor da seara estar chamando ceifeiros para sua seara; Que pela fé eles ouvissem a voz do Senhor os chamando; Que eles se colocassem a disposição d’Ele; E que eles destruíssem todos os impedimentos que os impedem para fazer a Obra de Deus.

### 1.3. O SERMÃO TEXTUAL ANALÍTICO

Esse sermão é caracterizado por ter as suas divisões em forma de interrogações, de perguntas. Por isto ele também é chamado de **SERMÃO INTERROGATIVO**. Há dois modos de se preparar um Sermão Analítico: com perguntas feitas ao texto e com perguntas pelo texto.

**1.3.1. COM PERGUNTA AO TEXTO:** É como se o texto fosse uma pessoa e alguém lhe faria as perguntas.

**1º Título (ou, tema): “O GRANDE AMOR DE DEUS”**

**2º Texto bíblico: “João (3: 16)”** *“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”*

**3º INTRODUÇÃO:** Explique “Quem escreveu o texto, para quem o escreveu, e porque o escreveu”. Caso cante bem, e conheça algum louvor que fala sobre o Amor de Deus, é uma excelente opção.

**4º DESENVOLVIMENTO:**

**I. “QUEM AMOU O MUNDO?”**

“Porque Deus amou o mundo”

- 1 Deus Pai;
- 2 Jesus Cristo;
- 3 O Espírito Santo.

**II. “COMO DEUS AMOU O MUNDO?”**

“De tal maneira”

- 1 Com o maior amor do Universo;
- 2 Com um amor puro;
- 3 Com um amor verdadeiro.

**III. “POR QUE DEUS AMOU O MUNDO?”**

1 “Que deu o seu Filho Unigênito”

2 Ele provou que nos ama;

3 Porque o ser humano é a sua obra prima;

4 Porque o ser humano estava a mercê do inimigo e indo a perdição eterna.

*Depois que o interlocutor apresentar (ler) todas estas perguntas, ele vai lendo por sequencia uma de cada vez. E as suas respostas serão o conteúdo da mensagem. O interessante é que o próprio texto responde as perguntas. Então o pregador só irá argumentar com base nas respectivas respostas. E para tal, pode usar outros textos bíblicos, testemunhos, ilustrações e etc..*



intercedendo por nós, como advogado (1ª João 2: 1). Também ninguém poderá nos separar do amor de Cristo. Como se pode ver em Romanos 8: 38, 39.

O estudante inteligente logo descobrirá que o sermão acima foi feito com as próprias palavras do texto bíblico. E perguntará se ele não é textual puro. Sim, ele seria textual puro, se não fosse feito por meio de perguntas. Existe uma hierarquia entre os diversos tipos de sermões. Prevalece o mais forte. E o analítico é mais forte do o textual puro, porque é mais trabalhado.

## **2. SERMÃO TEMÁTICO, OU SERMÃO TOPICAL**

Como já estudamos, que o sermão Topical é aquele cujas divisões são derivadas do Título. Uma forma mais lógica e prática para elaborarmos as divisões do desenvolvimento de um sermão Topical é a utilização das perguntas básicas?

O que, Porquê, Como, Quando, Onde. Ou, O que, Para que, Consequências, Soluções, etc..

### **EXEMPLO I:**

**1º Título (ou, tema): “CONFISSÃO”**

**2º Texto bíblico:** I João 1:9 “Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça”.

**3º INTRODUÇÃO:** É só mostrar o propósito da mensagem “**Que é confessar os pecados**”; E apresentar cada capítulo do sermão: **I - O QUE DEVEMOS CONFESSAR? II - COMO CONFESSAR? III - QUANDO DEVEMOS CONFESSAR? IV - QUAL O RESULTADO DA CONFISSÃO?**

### **4º DESENVOLVIMENTO:**

#### **I - O QUE DEVEMOS CONFESSAR?**

- 1) Nossos pecados;
- 2) O nome de Jesus;
- 3) O poder de Deus.

#### **II - COMO CONFESSAR?**

- 1) Com sinceridade;
- 2) Com fé.

#### **III - QUANDO DEVEMOS CONFESSAR?**

- 1) Agora mesmo;
- 2) Ao ouvir a Palavra de Deus.

#### **IV - QUAL O RESULTADO DA CONFISSÃO?**



- 1) Paz;
- 2) Perdão;
- 3) Comunhão.

**CONCLUSÃO:** Fazer um apelo para que haja confissão.

## **EXEMPLO II:**

**1º Título (ou, tema): “O CRISTO QUE NÃO MUDA”**

**2º Texto bíblico:** Hebreus (13: 8) *“Jesus é o mesmo ontem, hoje e eternamente”.*

**3º Introdução:** É só mostrar o propósito da mensagem **“O Cristo imutável, nos garante segurança”**; E apresentar cada capítulo do sermão: **O QUE NÃO MUDA EM CRISTO? II - POR QUE NÃO HÁ MUDANÇA EM CRISTO? III – O QUE GANHAMOS COM ISTO?**

## **4º DESENVOLVIMENTO:**

### **I - O QUE NÃO MUDA EM CRISTO?**

- 1 Seu Amor;
- 2 Seu perdão;
- 3 Seu poder;
- 4 Sua misericórdia.

### **II - POR QUE NÃO HÁ MUDANÇA EM CRISTO?**

- 1 Porque Ele não contaminou com o pecado;
- 2 Porque Ele é perfeito;
- 3 Porque Ele é Deus.

### **III – O QUE GANHAMOS COM ISTO?**

1. Amor verdadeiro garantido;
2. Perdão garantido;
3. O Seu Poder ilimitado garantido;
4. A Misericórdia Divina garantida.

**5º CONCLUSÃO:** Mostrar ao público que vale apenas servir e adorar Este Deus.

## **3. SERMÃO EXPOSITIVO**

Trata-se dos discursos cujo suas divisões são baseadas salmo, num episódio, numa biografia e etc..

Esses discursos são com base em um texto bíblico maior, por exemplos: Salmos, Parábolas, Episódios, Biografias e etc.. Mas é preciso tomar cuidados para não escolher um texto longo. Mas, um texto de aproximadamente uns 7 versículos.

## **Exemplo I:**

**1º. Título (ou tema):** O Dever de louvor a Deus devido a sua Benignidade;

**2º. Texto bíblico:** Salmos (117): *“Louvai ao SENHOR todas as nações, louvai-o todos os povos. Porque a sua benignidade é grande para conosco, e a verdade do Senhor dura para sempre. Louvai ao Senhor”*.

**3º. INTRODUÇÃO:** É a narração do respectivo: Salmo, Parábola, Episódio, Biografia e etc.. Não é a leitura, mas a narração.

### **4º. DESENVOLVIMENTO:**

#### **I. LOUVAI AO SENHOR TODAS AS NAÇÕES:**

- 1) Todos são criaturas de Deus;
- 2) Todos são beneficiados por Deus.

#### **II. LOUVAI-O TODOS OS POVOS:**

Portanto, todos precisam:

- 1) Ser gratos a Deus;
- 2) Louvar a Deus;
- 3) Essas gratidões e esses louvores, que são reivindicados agora, serão cobrados no juízo final.

#### **III. PORQUE A SUA BENIGNIDADE É GRANDE PARA CONOSCO:**

- 1) Deus nos dar a vida;
- 2) Deus nos dar o ar para respirar;
- 3) Deus nos dar alimentação, vestimenta e moradia;
- 4) Deus nos dar vitórias e conquistas;
- 5) Deus nos dar livramentos;
- 6) E muito mais...

#### **IV. E A VERDADE DO SENHOR DURA PARA SEMPRE; LOUVAI AO SENHOR:**

- 1) A Palavra de Deus dura sempre, Portanto, LOUVAI AO SENHOR;
- 2) Jesus Cristo dura sempre, Portanto, LOUVAI AO SENHOR;
- 3) Com Deus, não há engano, Portanto, LOUVAI AO SENHOR.

**5º. CONCLUSÃO:** Louve a Deus agora; Louve a Deus enquanto pode; Louve a Deus o tempo todo; Envie louvor para cima, porque Deus sempre envia bênção para baixo.